

368

TRAMAS DISCURSIVAS QUE CONSTITUEM OS SUJEITOS ESCOLARES ADULTOS.

Viviane Castro Camozzato, Nádia Geisa Silveira de Souza, Marisa Cristina Vorraber Costa (orient.) (UFRGS).

A partir da idéia de que ser sujeito é ser assujeitado a tipos de discursos e práticas que dispõem sobre os modos de ser, agir, pensar e sentir, procuramos olhar de que modo(s) os sujeitos escolares adultos estão sendo enunciados atualmente. Tomamos como *corpus* do estudo: duas notícias de jornal sobre o analfabetismo; cenas da novela *Coração de Estudante*; entrevistas com estudantes adultos e textos do livro *Palavra de Trabalhador 10*, editado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Partimos do pressuposto de que ao fabricar e refabricar histórias sobre os escolares adultos —produzindo narrativas com valor de verdade—, posicionando-os em relação a identidades e formas de ser que seriam "desejáveis", os textos culturais selecionados objetivam e subjetivam os alunos adultos. As análises têm mostrado: a) a TV e os jornais se colocam como "conhecedores" dos sujeitos, meios que estariam "autorizados" a falar como estes "são"; b) nos materiais parece haver a "existência" de um sujeito acabado, pronto, e definido apenas pela sua suposta "falta" da educação formal, desconhecendo, assim, tanto que a educação acontece em diferentes espaços sociais quanto que há múltiplas formas de estar sendo escolar adulto. Ignorando, inclusive, que estes sujeitos se metamorfoseiam, se reciclam, se transformam, se reinventam cotidianamente; c) enquanto um grupo de alunos toma para si, como "verdade", os enunciados fabricados e veiculados, narrando a si mesmos como "burros", sujeitos "menores", "culpados" pela sua condição social e pela miséria que invade a casa de milhões de brasileiros, outros expõem a riqueza de suas experiências cotidianas, mostrando que a vida não precisa, necessariamente, ser vivida de uma única forma. Com isto, evidencia-se que a constituição das identidades não ocorre numa relação de causa-efeito, pois diversas reações são possíveis ao se entrar em uma rede discursiva. (CNPq).